

Prevenção e Vigilância: importante papel estratégico para o SUS

A Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV) do INCA tem um papel estratégico no desenvolvimento e na implementação de políticas públicas e normas técnicas para a prevenção e o controle do câncer no País. Entre suas atribuições está a elaboração de programas nacionais de prevenção, que compreendem ações voltadas aos principais fatores de risco para a doença, relacionados ao ambiente, ao trabalho e ao controle do tabagismo, assim como à promoção da alimentação saudável e atividade física.

“O Programa Nacional de Controle do Tabagismo, por exemplo, é articulado pelo INCA, junto a outros entes do Sistema Único de Saúde [SUS] e já mostra efeitos significativos, como uma queda no percentual de fumantes no país, que foi de 35%, para menos de 15%”, conta Eduardo Franco, coordenador de Prevenção e Vigilância.

Além disso, a CONPREV apoia o Ministério da Saúde (MS) e oferece assessorias técnicas para as secretarias de Saúde estaduais e municipais, no âmbito da vigilância do câncer. A Coordenação contribuiu para a criação de uma plataforma que visa garantir o cumprimento da Lei nº 12.732, de 22 de novembro de 2012, que estabelece um prazo máximo de 60 dias entre o diagnóstico e o início do tratamento de pacientes com a doença.

“O novo painel para monitorar tempo de início do tratamento dos pacientes com neoplasia maligna teve as regras especificadas pelo INCA e o desenvolvimento pelo DATASUS. As informações de diagnóstico e de tratamento provêm do Sistema de Informação Ambulatorial, do Sistema de Informação Hospitalar e, nos casos dos cânceres de colo do útero e de mama, do Sistema de Informação do Câncer”, explica Franco.

Divisões e áreas técnicas

Fazem parte da estrutura da CONPREV três Divisões. A Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede atua na consultoria técnica e na organização de rede de atenção às pessoas com doenças crônicas, e também



Parte da equipe da Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA

no desenvolvimento e na avaliação de programas voltados para ações de controle de qualidade das radiações ionizantes.

A fim de realizar a vigilância epidemiológica da doença, a Divisão de Vigilância e Análise de Situação opera na organização e na disseminação de informações provenientes dos Registros de Câncer - centros de coleta, armazenamento, processamento e análise, de forma sistemática e contínua, de dados sobre pacientes ou pessoas com diagnóstico confirmado.

Já a Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco é responsável pela implementação da Política Nacional de Controle do Tabagismo e articula os componentes da Rede de Tratamento do Tabagismo no SUS.

A coordenação possui ainda três Áreas Técnicas. Voltada para a prevenção, a Área Técnica de Alimentação, Nutrição, Atividade Física e Câncer concluiu, em 2018, um estudo no qual foi evidenciado que R\$ 90 milhões dos gastos federais anuais com o tratamento de tumores poderiam ser evitados com o controle do excesso de peso corporal, do consumo de carnes e de bebidas alcoólicas.

A Área Técnica de Ambiente, Trabalho e Câncer, por sua vez, desenvolve projetos para avaliar os fatores de risco ocupacionais, como a exposição a agentes físicos, químicos e biológicos reconhecidamente cancerígenos. Um deles é o projeto Carex Brasil, que busca estimar o número de trabalhadores expostos a agentes associados ao desenvolvimento de câncer.

Por fim, o apoio técnico para o planejamento e o monitoramento de resultados de programas e projetos de prevenção, detecção precoce, vigilância de câncer, pesquisa e assistência fica a cargo da Área Técnica de Apoio a Programas e Projetos.